

FAT – FACULDADE E ESCOLA
Curso de Graduação em Ciências Contábeis

FABIANA GRATIERI COLOMBO

**ANÁLISE E PROJEÇÃO DE CRESCIMENTO INSTITUCIONAL: UM ESTUDO
SOBRE O COMPORTAMENTO DAS MATRÍCULAS EM UMA IES PRIVADA NO
CONTEXTO PRÉ E PÓS-PANDEMIA DA COVID-19**

Tapejara
2025

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução de IES no Brasil da rede pública, privada e total	6
Gráfico 2 – Matrículas no Ensino Superior presencial no Brasil da rede pública, privada e total	8
Gráfico 3 – Matrículas no Ensino Superior EAD no Brasil da rede pública, privada e total	9
Gráfico 4 – Matrículas dos cursos de graduação por semestre.....	12
Gráfico 5 – Ingressantes nos cursos de graduação por ano	13
Gráfico 6 – Projeção alternativa de matrículas totais pré-pandemia	14
Gráfico 7 – Projeção alternativa de ingressantes pré-pandemia	15
Gráfico 8 – Projeção de matrículas totais para 2026 a 2028	15
Gráfico 9 – Projeção de ingressantes para 2026 a 2028	16
Gráfico 10 – Projeção de matrículas no curso de Administração para 2026 a 2028	17
Gráfico 11 – Projeção de matrículas no curso de Ciências Contábeis para 2026 a 2028	18
Gráfico 12 – Projeção de ingressantes no curso de Administração para 2026 a 2028	18
Gráfico 13 – Projeção de ingressantes no curso de Ciências Contábeis para 2026 a 2028	19

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. REFERENCIAL TEÓRICO	5
2.1. INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS	5
2.1.1. Modalidades de Ensino	6
2.2. PANDEMIA E EDUCAÇÃO	6
2.2.1. Efeitos no Ensino Presencial.....	6
2.2.2. Evasão e Queda nas Matrículas	7
2.2.3. Migração para o EAD	8
2.3. PROJEÇÃO DE CRESCIMENTO INSTITUCIONAL	9
2.3.1. Séries Temporais	10
3. MATERIAIS E MÉTODOS	10
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS	21

RESUMO

O estudo desenvolvido neste artigo analisa o comportamento das matrículas em uma Instituição de Ensino Superior privada entre 2015 e 2025, avaliando os impactos da pandemia da COVID-19 e projetando cenários futuros. Utilizando séries temporais, verificou-se queda acentuada nas matrículas presenciais, acompanhando a tendência nacional, e projeções negativas de ingressantes, o que alerta para a necessidade de estratégias institucionais de adaptação, inovação e diferenciação.

Palavras-chave: Instituição de Ensino Superior; Ensino a Distância; Pandemia; Projeção; Séries Temporais.

ABSTRACT

The study presented in this article analyzes enrollment trends at a private Higher Education Institution between 2015 and 2025, assessing the impacts of the COVID-19 pandemic and projecting future scenarios. Using time series analysis, a sharp decline in on-campus enrollments was observed, in line with national trends, along with negative projections for new entrants. These findings highlight the need for institutional strategies focused on adaptation, innovation, and differentiation.

Keywords: Higher Education Institution; Distance Learning; Pandemic; Projection; Time Series.

1. INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino Superior (IES) desempenham papel essencial no desenvolvimento social, cultural e econômico de uma região, uma vez que formam profissionais para o mercado de trabalho e contribuem para a produção de conhecimento e inovação. Entretanto, o setor educacional foi um dos mais impactados pela pandemia da COVID-19, que exigiu rápidas adaptações para garantir a continuidade das atividades acadêmicas.

A partir de 2020, medidas de distanciamento social e o fechamento temporário das instituições resultaram na migração imediata para o ensino remoto. Esse processo foi acompanhado por um aumento de 1,3% na evasão acadêmica em cursos presenciais em relação a 2019 (SEMESP, 2025). Seguindo essa tendência nacional, a instituição estudada neste artigo, uma IES privada localizada no interior do Rio Grande do Sul, apresentou uma queda de 36,6% no número de matrículas entre 2020 e 2022, refletindo diretamente na diminuição de receitas e nas possibilidades de investimento.

Paralelamente, diversas IES privadas reformularam suas metodologias, adotando o ensino híbrido. Embora esse modelo combine atividades presenciais e a distância, não houve, necessariamente, uma adequação proporcional nos valores das mensalidades, o que reduziu a atratividade dos cursos presenciais. A expansão da Educação a Distância (EAD) também

contribuiu para esse movimento. Como destaca o jornal Poder360 (2020) a modalidade EAD atende às necessidades de estudantes que buscam flexibilidade de horários, economia e praticidade. Essa tendência explica o crescimento de 165% no número de ingressantes em cursos à distância entre 2020 e 2023 (SEMESP, 2025).

Esse cenário fomenta o questionamento central deste estudo: como as mudanças provenientes da pandemia da COVID-19 influenciaram o desempenho de uma instituição de ensino superior privada e presencial em relação ao número de matrículas? A análise se limitou à dimensão quantitativa, não abordando aspectos relacionados à qualidade do ensino ou ao desempenho acadêmico dos estudantes.

Diante dessa problemática, o objetivo geral da pesquisa é analisar as projeções de crescimento de uma instituição de ensino superior privada, atuante no modelo presencial, nos períodos pré e pós-pandemia da COVID-19. Para isso, buscou-se levantar os dados históricos de matrículas da instituição no período de 2015 a 2025, utilizar técnicas de análise por séries temporais, a fim de comparar com os dados nacionais e gerar projeções futuras, para, por fim, comparar a evolução das matrículas antes e após a pandemia, identificando eventuais inflexões na tendência de crescimento.

A relevância do estudo decorre da necessidade de compreender os efeitos da pandemia no desempenho institucional, em especial diante da queda acentuada das matrículas presenciais. Segundo dados do SEMESP (2025), apenas no primeiro semestre de 2020, aproximadamente 608 mil alunos desistiram ou trancaram suas matrículas, o que corresponde a uma taxa de evasão de 10,1%, superior à registrada no mesmo período de 2019 (8,8%). Além disso, entre 2015 e 2023, o número de matrículas presenciais na rede privada caiu de 4.815.602 para 3.195.548, enquanto os cursos à distância passaram a concentrar a maioria dos ingressantes. Entre 2020 e 2022, 62,5% dos novos alunos optaram pelo EAD, contra apenas 34,8% que escolheram cursos presenciais.

No contexto específico da IES analisada, tornou-se relevante avaliar como a instituição se adaptou às transformações do setor, especialmente em relação à competitividade frente ao EAD. A análise quantitativa do número de matrículas e ingressantes possibilitou identificar tendências de crescimento ou retração que refletem a efetividade das estratégias institucionais adotadas nesse processo de adaptação. Dessa forma, a pesquisa contribuiu para compreender o desempenho da instituição e propor caminhos que fortaleçam o ensino superior local, beneficiando tanto a própria IES quanto a comunidade em geral.

Destaca-se ainda a originalidade do estudo, que se apoia em dados reais e concretos disponibilizados pela própria instituição, abrangendo registros de 2015 a 2025. Esse acesso

direto possibilitou uma análise estatística mais precisa, fundamentada na análise de séries temporais, cujos resultados poderão subsidiar o planejamento estratégico, financeiro e administrativo da IES, como ampliação da infraestrutura, contratação de professores, planejamento de ações para captação de alunos e investimento em marketing educacional.

Assim, este trabalho objetivou não apenas compreender os impactos da pandemia sobre o crescimento institucional, mas também ofereceu projeções capazes de orientar decisões futuras, avaliando se a instituição conseguiu retomar os patamares de expansão anteriores ou se ainda enfrenta desafios para alcançar os níveis de matrículas do período pré-pandêmico.

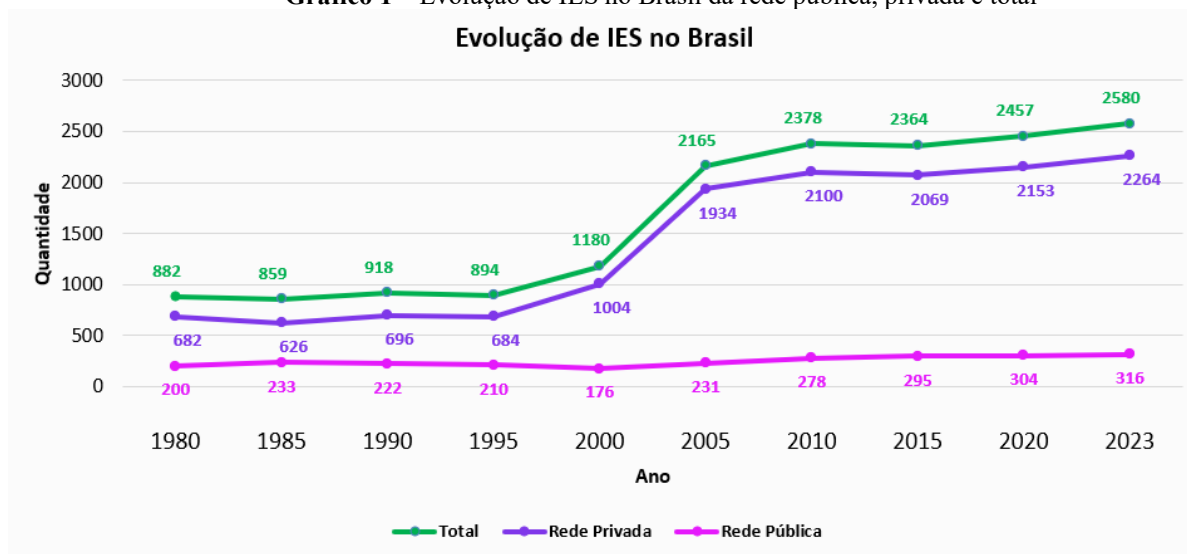
2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS

A educação superior no Brasil tem como finalidades fomentar a criação cultural e o desenvolvimento do pensamento científico; incentivar a pesquisa científica e tecnológica, estimular o aperfeiçoamento contínuo, visando a difusão dos benefícios da produção acadêmica e cultural, de acordo com o Art. 43 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996). Historicamente, a demanda crescente por vagas levou à Reforma Universitária de 1968, que modernizou o sistema público, mas também abriu espaço para a expansão das instituições privadas, voltadas em grande parte à lógica mercadológica (MARTINS, 2009).

A educação superior privada desempenha um papel essencial no Brasil ao complementar o sistema público e ampliar o acesso à formação acadêmica. É fortalecida por programas de incentivo do Governo Federal, como o Financiamento Estudantil (FIES), e o Programa Universidade para Todos (ProUni) (SÉCCA; SOUZA, 2009). Esses programas possibilitam que muitos estudantes consigam realizar um curso de formação superior, por meio das IES privadas.

Uma grande parcela das instituições do país é da rede privada. Em 2023, o número de instituições era de 2.264, representando 87,8% do total de IES no país, conforme representado no Gráfico 1 (SEMESP, 2025).

Gráfico 1 – Evolução de IES no Brasil da rede pública, privada e total

2.1.1. Modalidades de Ensino

Atualmente as IES oferecem ensino presencial, a distância (EAD) e híbrido. O presencial proporciona maior interação e experiências práticas, mas envolve custos elevados. O EAD, por sua vez, permite flexibilidade de tempo, alcance geográfico e menor custo. O ensino híbrido mescla os dois modelos e ganhou relevância a partir da pandemia, tornando-se alternativa estratégica para muitas instituições (FILHO, 1998 *apud* GUÉRIOS; COSTA, 2010).

Embora as modalidades coexistam há anos, foi a partir de 2020 que o EAD se intensificou mais rapidamente. Esse cenário gerou impactos no número de matrículas das IES, o que reforça a importância de analisar como essas mudanças afetaram o desempenho e o crescimento das instituições privadas com atuação presencial.

2.2. PANDEMIA E EDUCAÇÃO

A pandemia da COVID-19 teve início no Brasil em fevereiro de 2020. A doença espalhou-se rapidamente, resultando em diversas ondas de contágio no país. Em resposta, foram adotadas medidas como o isolamento e o distanciamento social, o que modificou a rotina da população e intensificou a migração de atividades presenciais para o ambiente on-line, incluindo trabalho, educação e consumo (G1, 2020).

2.2.1. Efeitos no Ensino Presencial

Dadas as medidas impulsionadas pela pandemia da COVID-19, o ensino superior teve que se adaptar ao Ensino Remoto Emergencial (ERE) que se tornou necessário para manter os

vínculos dos estudantes com a escola, mediante o uso de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) (CARVALHO *et al.*, 2020). O ERE foi uma alternativa adotada provisoriamente para evitar a paralização total das aulas.

Diante disso, Hodges *et al.* (2020, *apud* Silva *et al.*, 2021, p. 2) afirmam que “o ensino online traz consigo um estigma de ser de característica inferior. A circunstância imposta pela pandemia determinou que, as IES tomassem as decisões mais apropriadas para aquele momento sem grandes perdas nos processos de ensinar e aprender”.

Nesse mesmo contexto, soma-se a dificuldade enfrentada por parte do corpo docente, quanto as ferramentas tecnológicas exigidas pelo novo formato. A simples transposição das aulas presenciais para o ambiente virtual mostrou-se ineficaz, revelando que a qualidade do ensino não depende apenas da plataforma utilizada, mas também do preparo, da metodologia e da adaptação pedagógica (DIAS; PINTO, 2020 *apud* SILVA *et al.*, 2021).

Em síntese, esses foram algumas das mudanças causadas pela COVID-19 nas IES, que embora necessárias, não foram capazes de evitar a desmotivação da parte dos estudantes, uma vez que os índices de evasão e a queda nas matrículas aumentaram significativamente.

2.2.2. Evasão e Queda nas Matrículas

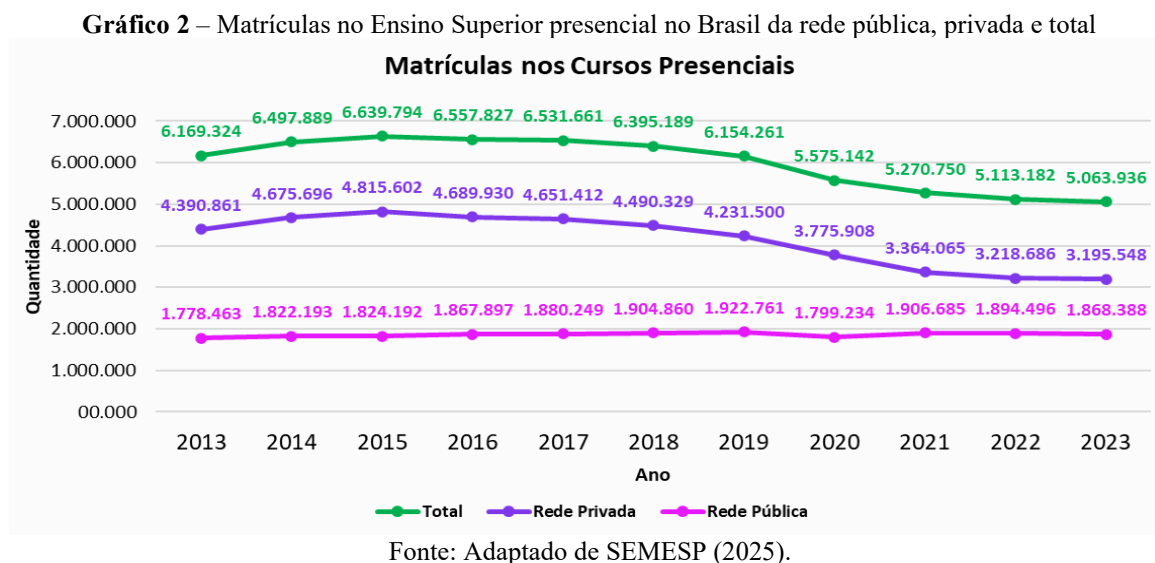
Dentre os impactos da pandemia, destaca-se o agravamento da evasão escolar. Para Maitê e Arraes (2015) “abandonar é deixar de estudar por um determinado período e retornar aos estudos, evadir é deixar os estudos não retornando nos anos seguintes.” Esses fatores estão relacionados a questões sociais, culturais e estruturais.

Com a pandemia, esses fatores se intensificaram refletindo nos dados estatísticos nas IES privadas. Os cursos presenciais apresentaram um leve aumento na taxa de evasão em 2020, início da pandemia, passando de 30,7% em 2019 para 31,3%. Nos anos seguintes, observa-se uma estabilidade nessas taxas, com uma leve redução em 2023 (28,2%), o que pode indicar sinais de recuperação e readequação ao ambiente acadêmico pós-pandemia (SEMESP, 2025).

Soma-se a isso outros problemas como econômicos, conjunturais, familiares e o despreparo do aluno (KULLER, 2011 *apud* BORGES, 2022). Já para Tomás e Gutiérrez (2019 *apud* Ramos *et al.*, 2024) “são múltiplos os fatores determinantes da evasão, mas considera a satisfação do discente com o ambiente educacional, um dos mais importantes”.

Além da evasão, observou-se também uma redução significativa nos índices de ingressantes no ensino superior presencial. A partir de 2019, observa-se uma queda acentuada nas matrículas em cursos presenciais na rede privada. Em 2020, o número de matrículas caiu cerca de 15,6% em relação ao ano anterior. Em 2023, o número se manteve estável, sugerindo

que as IES privadas começaram a recuperar parte da demanda por cursos presenciais (SEMESP, 2025). O Gráfico 3 representa a quantidade de ingressantes em cursos presenciais.

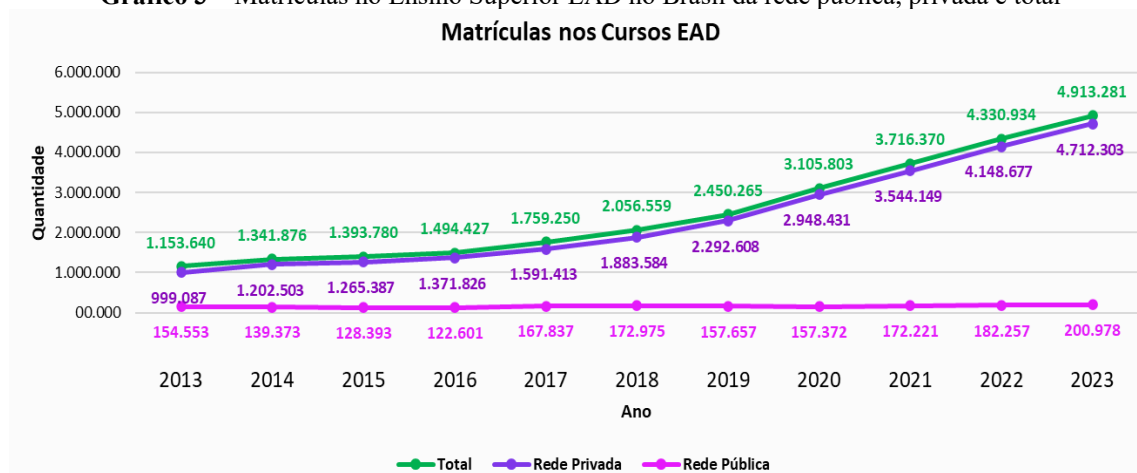


A retração nas matrículas presenciais e o aumento da evasão evidenciam a dificuldade das IES privadas em manter seus estudantes durante a pandemia.

2.2.3. Migração para o EAD

A Educação a Distância (EAD), assim como a educação em geral, está inserida em uma sociedade pós-moderna. As décadas de 80 e 90 supõem um grande avanço nessa metodologia, por conta da introdução das TDICs no EAD. Essa inserção permite e facilita a comunicação e interação entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem (LOPES, 2010).

De 2013 a 2023, a modalidade EAD apresentou um crescimento de 326%, ou seja, um aumento de 3.759.641 alunos, que representam 49,3% das matrículas de todo o país. Porém, o ritmo de crescimento das matrículas EAD segue a mesma tendência de desaceleração da queda no presencial (SEMESP, 2025). O Gráfico 4 representa o aumento das matrículas nos últimos anos.

Gráfico 3 – Matrículas no Ensino Superior EAD no Brasil da rede pública, privada e total

Fonte: Adaptado de SEMESP (2025).

O modelo tradicional já não atende plenamente às demandas da sociedade, e a EAD surge como uma alternativa que facilita o acesso à informação e promove a autonomia aos estudantes. Seu papel não é substituir o ensino presencial, mas complementá-lo, permitindo a personalização do aprendizado conforme o perfil e as habilidades de cada indivíduo. Assim, torna-se uma ferramenta inclusiva e eficaz na formação de cidadãos (ARIEIRA *et al.*, 2009).

Embora o ensino a distância tenha crescido, ele ainda enfrenta críticas quanto à qualidade do processo educativo, especialmente pela falta de interação direta entre professores e alunos, o que pode comprometer a construção do conhecimento e a motivação dos estudantes. Essa distância física muitas vezes gera dificuldades na comunicação e acompanhamento do desempenho, resultando em uma experiência educacional menos eficaz em comparação ao ensino presencial (SEGENREICH, 2006).

2.3. PROJEÇÃO DE CRESCIMENTO INSTITUCIONAL

As projeções são essenciais para orientar o planejamento orçamentário, dimensionamento de infraestrutura, alocação de corpo docente e definição de estratégias de recrutamento e retenção. A prospectiva estratégica permite construir visões de futuro e antecipar cenários, oferecendo às organizações um instrumento para orientar decisões no presente baseado em projeções (CRISTO, 2003).

A partir do histórico de dados, pode-se utilizar ferramentas estatísticas que possibilitam projetar o futuro. Dessa forma, as IES podem prever um cenário com maior clareza do que está por vir.

2.3.1. Séries Temporais

Uma série temporal é constituída por observações registradas em instantes distintos e sucessivos de tempo. Esse tipo de abordagem permite observar tendências, variações sazonais e padrões de crescimento ou retração. Seu objetivo principal é interpretar o comportamento histórico dos dados visando a previsão de movimentos futuros (FONSECA; MARTINS; TOLEDO, 1995). A técnica das séries temporais é especialmente útil em contextos nos quais se espera certa estabilidade nas condições do ambiente, permitindo que os padrões observados no passado sirvam como base para projeções futuras (MONTEZANI, 2021).

A utilização de dados organizados em série temporal contribui para a identificação de movimentos cíclicos e tendências de longo prazo, permitindo avaliar se as variações observadas são pontuais ou fazem parte de um comportamento consistente ao longo dos anos. A análise de séries temporais se aplica nos casos em que há um padrão persistente ou sistemático no comportamento da variável, que é possível de captar através de uma representação paramétrica (PINDYCK; RUBENFIELD, 1991).

Segundo Brownlee (2020, *apud* Mateus, 2022) A previsão por meio de séries temporais baseia-se na extrapolação dos padrões identificados em dados históricos, utilizando técnicas estatísticas clássicas para projetar o comportamento futuro da variável analisada. Esse processo envolve o ajuste de modelos aos dados passados, de modo a estimar observações que ainda não ocorreram. É importante destacar que o futuro é incerto e só pode ser inferido a partir das informações já registradas. Assim, a eficácia de um modelo de previsão em séries temporais depende diretamente de sua capacidade em reproduzir, com precisão, as tendências observadas e antecipar valores futuros de forma consistente.

Assim, a técnica de séries temporais se mostrou adequada para este estudo, uma vez que o comportamento das matrículas apresenta características sazonais, ocorrendo predominantemente duas vezes ao ano. Esse método, ao permitir a extrapolação de tendências históricas, possibilita compreender de forma mais ampla o desempenho da instituição em diferentes contextos, como o período pré e pós-pandemia.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa objetivou analisar as projeções de crescimento de uma instituição de ensino superior privada que oferece cursos na modalidade presencial quanto ao número de alunos matriculados no período de 2015 a 2025 e estimou qual foi o impacto da pandemia da COVID-19 nessas projeções. Na sequência, foram apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa.

É caracterizada como uma pesquisa aplicada, pois buscou gerar conhecimento para a tomada de decisões da instituição estudada. Quanto à abordagem, classifica-se em quantitativa, pois houve coleta, levantamento e tratamento dos dados das matrículas efetuadas ao longo dos últimos 10 anos. Quanto aos objetivos, o estudo se enquadra em descritivo e exploratório pois avaliou os impactos da pandemia na evolução das matrículas na IES, tema que é pouco abrangido em pesquisas. Em relação aos procedimentos técnicos destaca-se o estudo de caso, visto que foi estudado uma IES em específico da cidade de Tapejara – RS.

Os dados das matrículas referentes ao período de 2015 a 2025 foram fornecidos pela instituição. Após a coleta e o devido tratamento, as informações foram organizadas em planilhas digitais, contendo as variáveis de tempo e número de matrículas. Considerando que o ingresso de alunos ocorre em dois períodos distintos do ano, identificou-se um comportamento sazonal nas séries históricas, o que tornou apropriada a utilização da técnica de séries temporais para a análise e projeção dos dados.

Para a projeção dos períodos seguintes, foi utilizado o modelo de suavização exponencial tripla, disponível na ferramenta de previsão do Microsoft Excel. Esse modelo é especialmente adequado para séries que apresentam tendência e sazonalidade, como é o caso das matrículas semestrais. A aplicação desse modelo permitiu gerar gráficos de previsão que apresentam o comportamento esperado das matrículas para os três anos subsequentes, abrangendo o período de 2026 a 2028.

A unidade de estudo trata-se de uma IES privada que possui um histórico recente, tendo o início de suas atividades em 2015, respaldada pelo histórico das mantenedoras antecessoras. Disponibiliza uma ampla oferta educacional, abrangendo Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior, cursos técnicos e Pós-Graduação na modalidade presencial. O ensino superior oferta cursos de Administração e Ciências Contábeis e conta com plataformas de apoio para os professores e estudantes. Cabe destacar que o estudo se concentrou apenas no Ensino Superior.

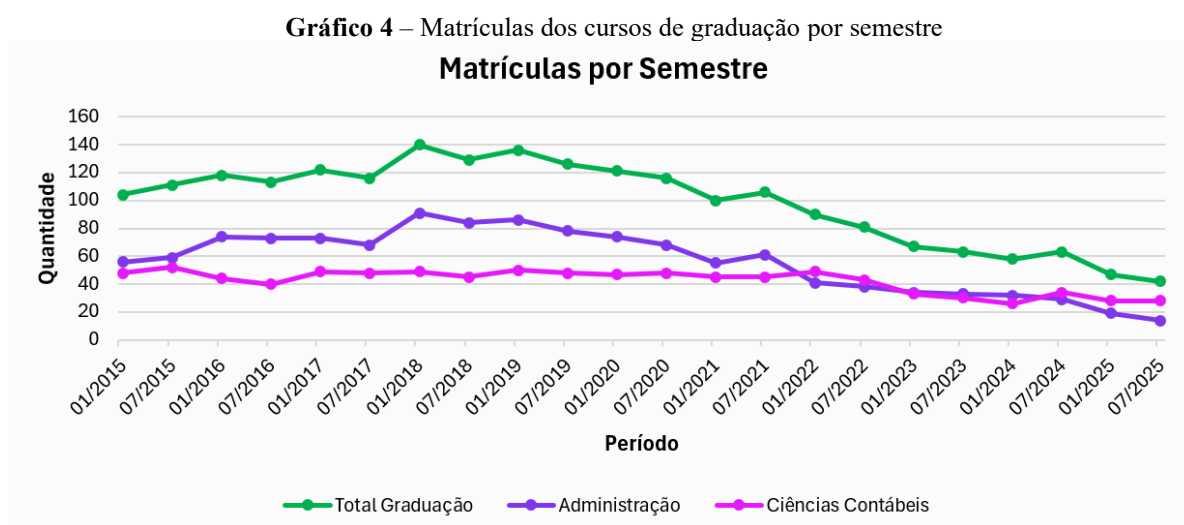
A IES é uma empresa de pequeno porte, formada por um grupo de sócios investidores conscientes da importância da educação e comprometidos com a formação oferecida aos seus alunos nos diversos níveis de ensino. Atua de maneira a buscar maior profissionalismo e qualidade no serviço prestado, promovendo um ambiente organizacional propício à promoção de iniciativas pedagógicas que contribuam de forma significativa com desenvolvimento de alunos, professores e colaboradores.

Tem como missão formar pessoas capacitadas e conscientes de sua responsabilidade social, através de um processo educativo que desenvolva atitudes e valores orientados para a

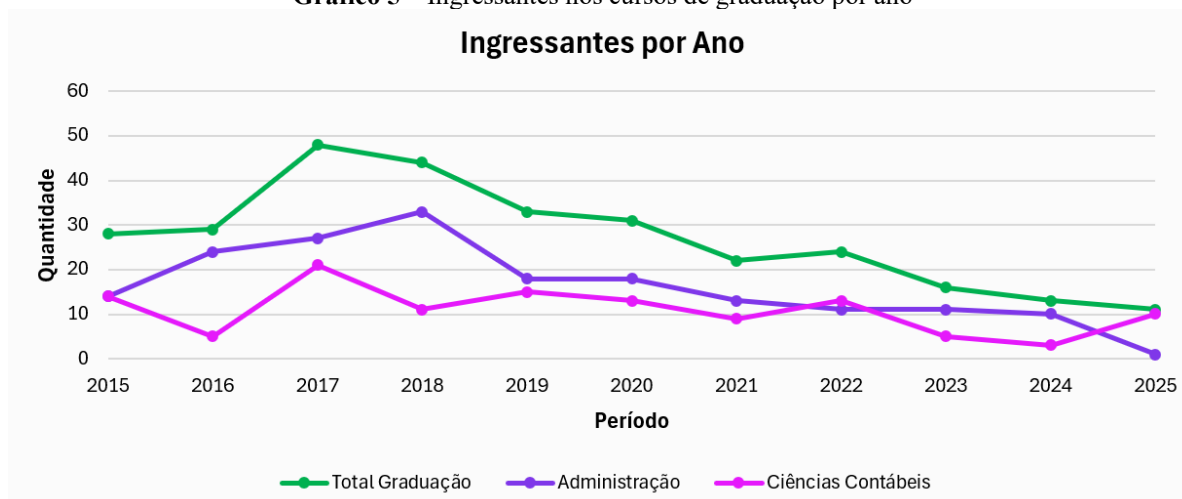
cidadania, bem como habilidades e competências que definam uma real integração com o mercado, visando contribuir com o desenvolvimento humano e social. Sua visão é ser referência em ensino nas modalidades em que atua destacando-se por suas ações, práticas e metodologias de ensino. Entre seus valores estão o comprometimento, proatividade, entusiasmo, entrega e responsabilidade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados das matrículas por semestre, conforme demonstra o Gráfico 4, foi possível analisar o comportamento dos números nos anos de 2015 a 2025, bem como realizar suas projeções. Entre 2015 e 2020, observa-se uma trajetória de crescimento moderado e constante nas matrículas, o que indica que a IES conseguiu se consolidar e ampliou gradualmente a sua demanda. Entretanto, em 2020, ano marcado pelo início da pandemia, os dados mostram uma queda acentuada, evidenciando os efeitos da crise sobre o ensino presencial e, coincidindo com a evasão acelerada, acompanhando o cenário nacional. Nos anos seguintes, os dados indicam instabilidade e grande dificuldade em retomar os patamares de crescimento pré-pandemia.



Além do comportamento do número de matrículas, é importante analisar a evolução dos ingressantes (Gráfico 5), visto que esse indicador reflete a capacidade de captação de novos alunos e sustentação do crescimento institucional ao longo dos anos. Esta análise também permite compreender as mudanças no perfil da demanda e os desafios da IES para manter a atratividade em seus cursos presenciais dentre todos os modelos de ensino existentes.

Gráfico 5 – Ingressantes nos cursos de graduação por ano

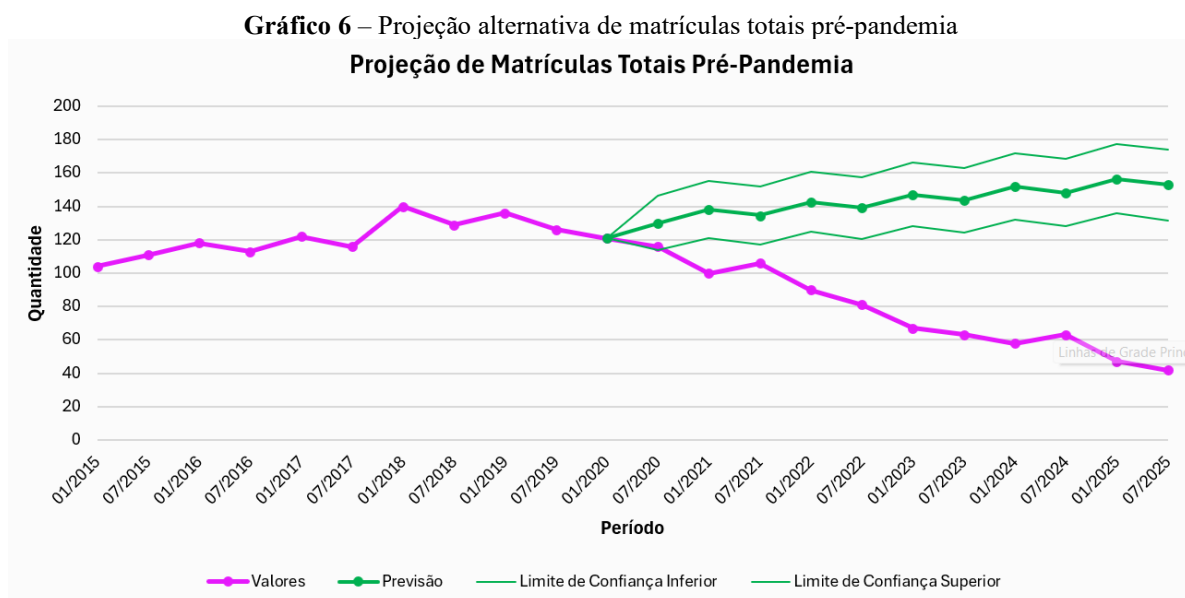
Embora os dados indiquem uma redução no ingresso de alunos, é importante considerar que o período de matrículas e rematrículas da instituição ocorre a partir do mês de outubro, antecedendo o início do período letivo seguinte. Dessa forma, os dados do primeiro semestre de 2020 não divergiram muito em relação aos anos anteriores, tendo em vista que a pandemia da COVID-19 foi declarada em fevereiro de 2020, conforme exposto na Seção 2.2. No entanto, com a interrupção das aulas presenciais e a adaptação acelerada ao formato digital, o cenário passou por uma queda brusca.

A partir de então, percebe-se mudanças no comportamento do estudante quanto suas preferências de modalidade, acompanhando uma tendência nacional. O fortalecimento do EAD, impulsionado pela pandemia, passou a exercer forte influência nas escolhas dos alunos, especialmente por proporcionar flexibilidade e mensalidades mais acessíveis em comparação ao ensino presencial. Além disso, o avanço tecnológico e a crescente digitalização das rotinas contribuíram para consolidar esse novo perfil do estudante mais familiarizado a ambientes virtuais e ferramentas digitais.

Nesse contexto, observa-se também, que a IES objeto deste estudo atua como polo de uma universidade EAD, fato que favoreceu a migração de diversos alunos do ensino presencial para o ensino a distância, refletindo diretamente nas variações do número de ingressantes presenciais ao longo dos últimos anos (Gráfico 5).

Com o intuito de compreender o comportamento natural de crescimento da IES, foi elaborado uma projeção alternativa (Gráfico 6) considerando um cenário em que não houvesse ocorrido a pandemia. Essa simulação teve como base os dados de matrículas do primeiro semestre de 2015 ao primeiro semestre de 2020, quando a tendência de crescimento era estável. Ao aplicar o modelo de séries temporais aos dados desse intervalo, observou-se uma trajetória

de expansão contínua. A projeção indica que, mantida essa tendência, o número de alunos matriculados poderia ter evoluído para cerca de 153 estudantes no ano de 2025 e, em um cenário extremamente positivo, poderia chegar a até 174, representando um grande aumento em relação ao total observado de apenas 42 matrículas reais no mesmo período.



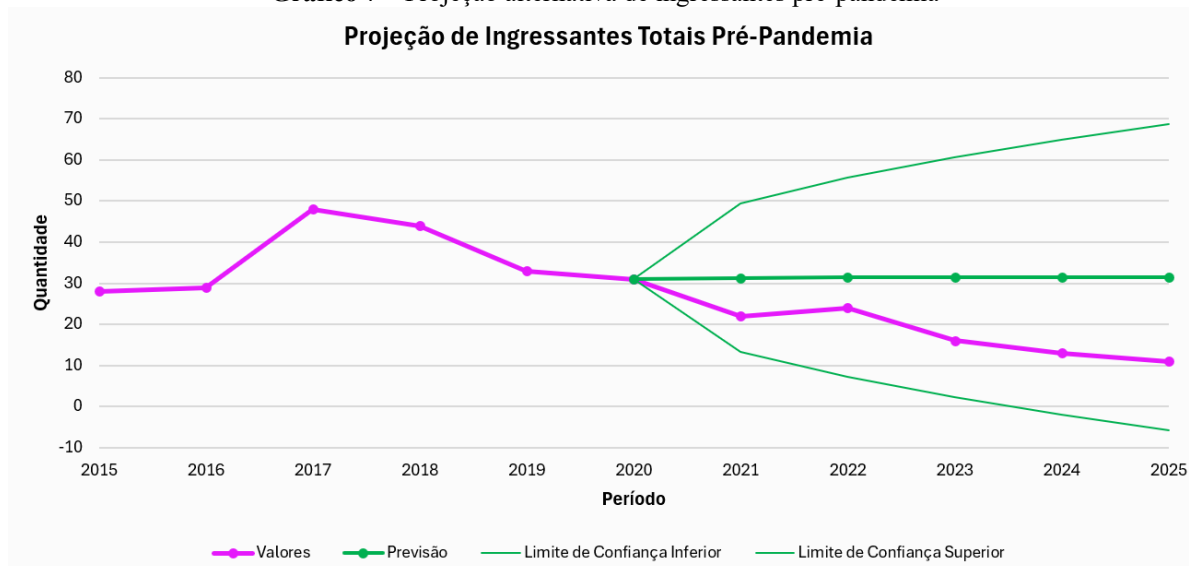
Essa diferença entre o panorama projetado e o observado evidencia a magnitude do impacto da pandemia, que interrompeu um ciclo de crescimento. Além disso, com a alteração do comportamento da demanda, intensificou-se a migração para o ensino a distância afetando diretamente a atratividade dos cursos presenciais. Assim, a comparação entre os dois cenários, real e hipotético, demonstra que, caso a crise não tivesse ocorrido, é muito provável que a IES mantivesse sua trajetória de expansão.

Enquanto o número de matrículas reflete a capacidade de retenção e permanência dos estudantes, o indicador de ingressantes demonstra a atração de novos alunos, e a análise conjunta permite compreender a sustentabilidade do crescimento da IES. A projeção de ingressantes em um cenário sem a crise, demonstra que a instituição manteria uma tendência estável, quando o número estimado seria de 31 entradas, esse comportamento confirma que a IES apresentava potencial de expansão contínua, sustentado por um ritmo regular de captação.

A comparação entre o cenário real e hipotético (Gráfico 7) evidencia que a pandemia reverteu a tendência positiva, gerando uma discrepância entre o desempenho esperado e o efetivamente realizado. Enquanto o cenário projetado sem pandemia aponta continuidade e estabilidade, o cenário real revela fragilidade na retomada do ingresso, resultado de fatores

como incertezas econômicas, mudanças nas preferências dos estudantes e aumento da concorrência com o EAD.

Gráfico 7 – Projeção alternativa de ingressantes pré-pandemia

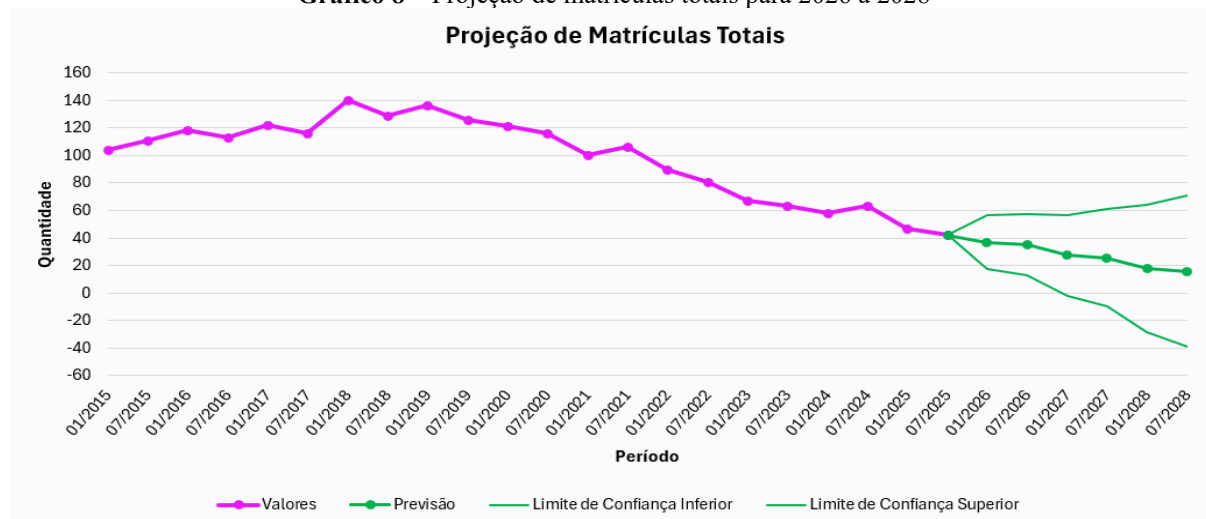


Fonte: Elaborado pela autora com dados cedidos pela IES.

Os resultados projetados para as matrículas nos próximos anos indicam uma tendência de queda contínua. De acordo com o Gráfico 8, estima-se que a instituição registre aproximadamente 37 matrículas em 2026, 27 em 2027 e 17 em 2028. O ritmo de redução evidencia uma estagnação no crescimento institucional.

Isso pode estar relacionado a demanda regional limitada, migração para o EAD, fatores econômicos ou percepção de custo-benefício do ensino presencial. O fato de que o limite de confiança inferior é negativo em 2027 e 2028 mostra que, estatisticamente, há risco de a instituição interromper suas atividades no segmento da graduação.

Gráfico 8 – Projeção de matrículas totais para 2026 a 2028

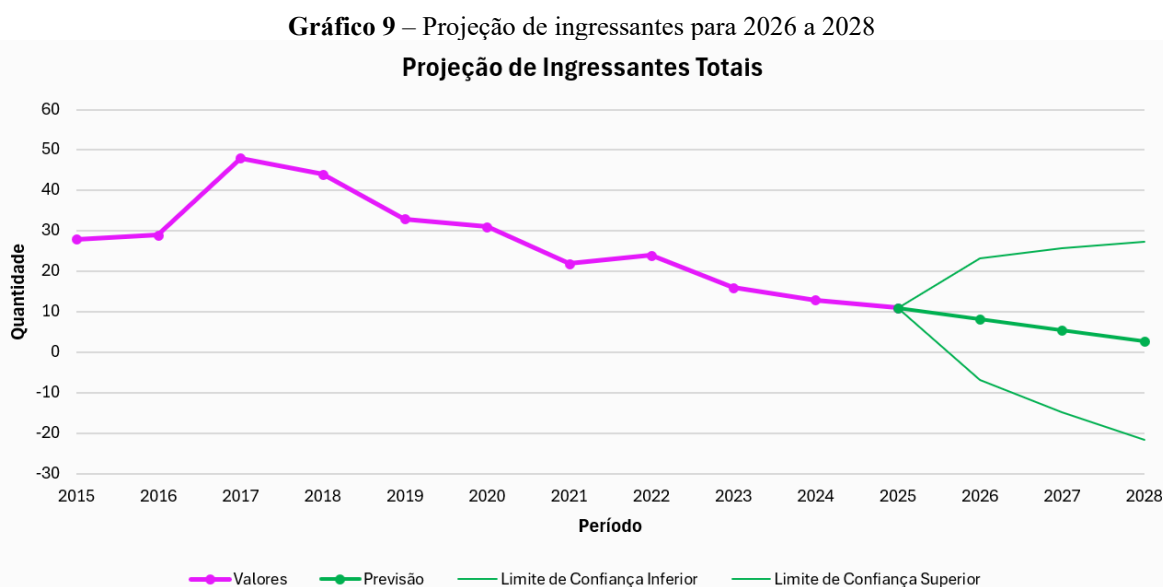


Fonte: Elaborado pela autora com dados cedidos pela IES.

A projeção reforça a necessidade de uma revisão estratégica nas políticas institucionais, principalmente nas áreas de captação e retenção de alunos. É fundamental investir em inovação pedagógica, modernização da estrutura física e digital para reverter a tendência de queda. Sem intervenções estratégicas, o panorama indica uma redução progressiva na base estudantil da graduação, o que pode impactar diretamente a sustentabilidade financeira da IES.

O modelo estatístico utilizado, com base em séries temporais, permite estimar com confiabilidade o comportamento futuro da variável. No entanto, as previsões dependem das condições atuais de mercado e de fatores externos, como a concorrência com o ensino a distância, que pode alterar significativamente a demanda.

A projeção referente ao ingresso de novos alunos (Gráfico 9) para o período de 2026 a 2028 apresenta uma tendência de queda ainda mais acentuada do que a observada nas matrículas totais. O modelo estatístico indica que, mantidas as condições atuais, o número de novos ingressantes poderá diminuir progressivamente para 8 em 2026, 5 em 2027 e 2 em 2028. Os limites de confiança inferiores negativos reforçam o alto grau de incerteza e vulnerabilidade dessa instituição, sugerindo que, se não houver intervenções estratégicas, o ingresso de novos estudantes poderá atingir níveis críticos. Essa queda contínua pode ser explicada por fatores estruturais, a redução da procura por cursos presenciais e o descompasso entre a oferta institucional e o perfil atual do público jovem.



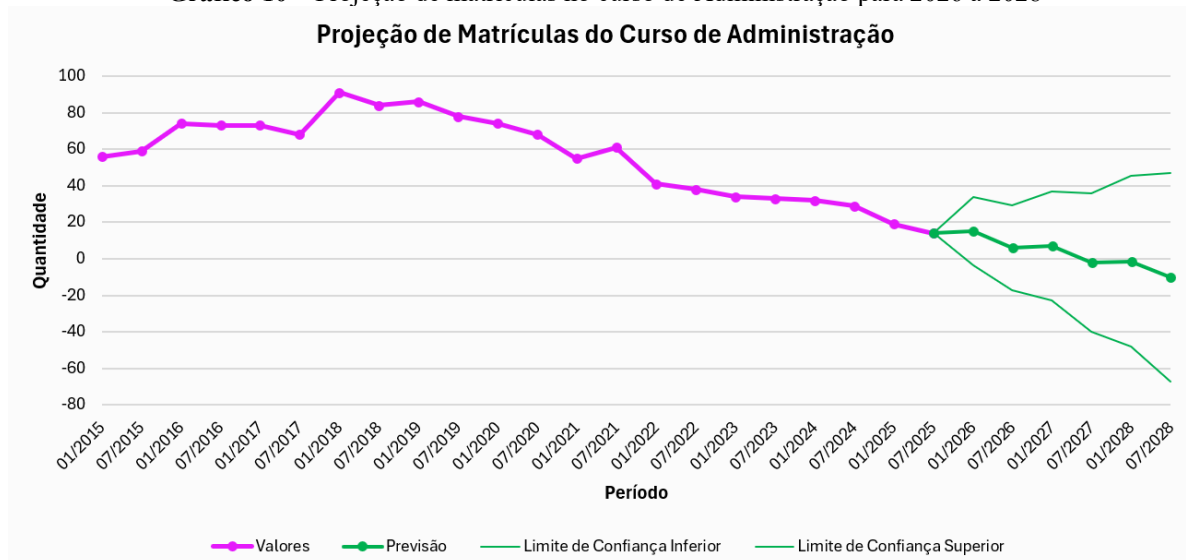
Em contrapartida, as previsões também demonstram que, embora o cenário seja desafiador, há margem para reversão, desde que a instituição adote medidas de inovação e reposicionamento de mercado. Ações voltadas à revisão do portfólio de cursos, fortalecimento

da marca institucional e estratégias de comunicação digital mais assertivas podem contribuir para restabelecer o fluxo de ingressantes e minimizar os efeitos da retração prevista.

Ao segmentar as projeções de matrículas por curso, é possível observar comportamentos distintos entre Administração e Ciências Contábeis, revelando características próprias de cada área de formação e diferentes níveis de resiliência frente às mudanças do cenário educacional.

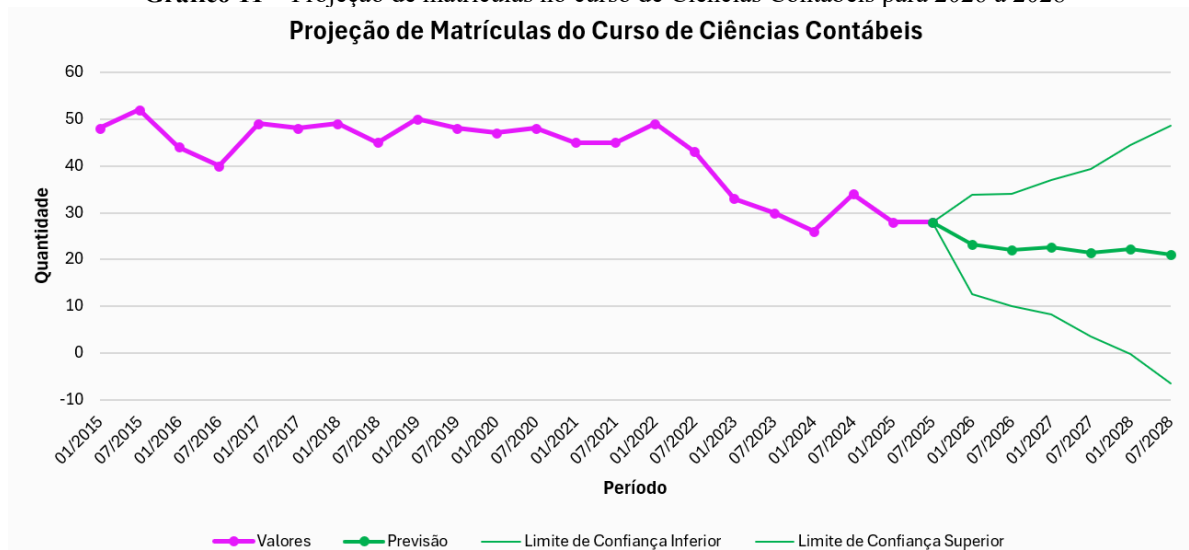
No curso de Administração (Gráfico 10), a projeção apresenta forte tendência de queda a partir de 2026. Os dados indicam que, mantidas as condições atuais, o número de matrículas pode cair de 15 alunos em 2026 para 7 em 2027 e zerar até 2028. Essa projeção demonstra uma situação de alto risco de continuidade, sugerindo que o curso enfrenta dificuldades estruturais na captação de alunos. Entre os fatores explicativos, destacam-se a grande oferta de cursos similares na modalidade a distância, a saturação do mercado regional e a redução da percepção de retorno profissional imediato na área administrativa, além de ofertas gratuitas na mesma área.

Gráfico 10 – Projeção de matrículas no curso de Administração para 2026 a 2028



Fonte: Elaborado pela autora com dados cedidos pela IES.

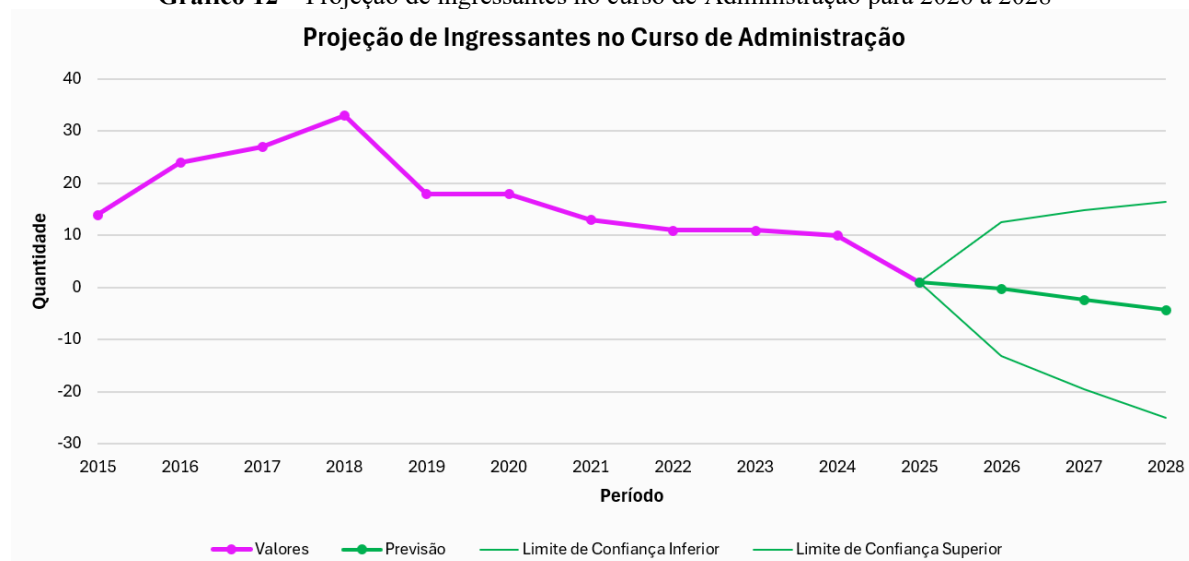
Em contraste, o curso de Ciências Contábeis apresenta comportamento mais estável e projeções menos severas (Gráfico 11). De acordo com o modelo, o número de matrículas tende a diminuir de 28 alunos em 2025 para cerca de 23 em 2026, 22 em 2027 e 21 em 2028, caracterizando uma redução moderada. Apesar da tendência de queda, o curso demonstra maior capacidade de sustentação, possivelmente em razão da demanda contínua por profissionais contábeis.

Gráfico 11 – Projeção de matrículas no curso de Ciências Contábeis para 2026 a 2028

Fonte: Elaborado pela autora com dados cedidos pela IES.

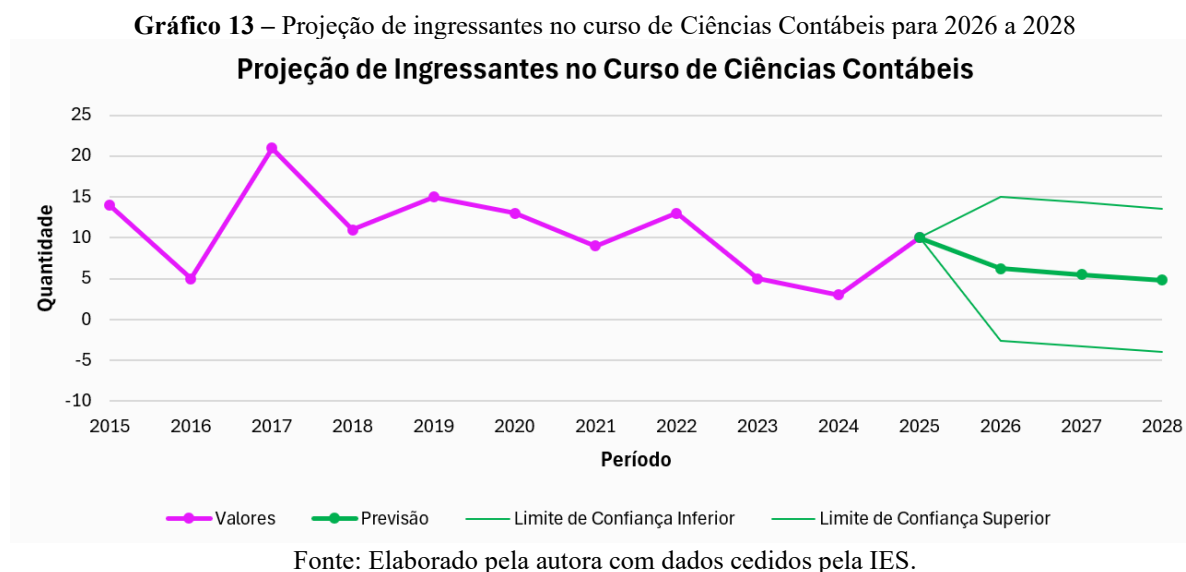
A análise das projeções de ingressantes por curso reforça as diferenças já observadas no comportamento geral das matrículas. Os resultados indicam que, enquanto o curso de Administração tende à estagnação, o curso de Ciências Contábeis demonstra leve estabilidade e potencial de manutenção da captação, ainda que em níveis reduzidos.

No curso de Administração, as projeções (Gráfico 12) são mais preocupantes, o número de novos ingressantes, que vinha apresentando quedas sucessivas desde 2020, tende a chegar a zero a partir de 2026, com valores negativos no limite inferior de confiança entre 2026 a 2028. Essa tendência sinaliza um cenário crítico de descontinuidade do curso, caso não sejam adotadas medidas de recuperação e reposicionamento. Os resultados sugerem que o curso perdeu parte de sua atratividade.

Gráfico 12 – Projeção de ingressantes no curso de Administração para 2026 a 2028

Fonte: Elaborado pela autora com dados cedidos pela IES.

Já o curso de Ciências Contábeis (Gráfico 13) apresenta uma trajetória menos acentuada de queda, com leve redução até cinco ingressos previstos em 2028. Embora o volume seja modesto, o curso demonstra resiliência maior que Administração, mantendo um fluxo mínimo de novas matrículas. Essa estabilidade relativa pode estar associada à credibilidade da formação contábil, à demanda constante por profissionais da área e à valorização do aprendizado prático, que ainda favorece o formato presencial.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida permitiu compreender de forma ampla o comportamento das matrículas em uma Instituição de Ensino Superior privada, bem como projetar cenários futuros diante das transformações aceleradas pela pandemia da COVID-19. Os resultados indicam que a crise sanitária não apenas interrompeu um ciclo de crescimento contínuo, como também funcionou como potencializador da queda nas matrículas presenciais, intensificando processos de migração para a Educação a Distância (EAD) e alterando de forma duradoura o perfil e as expectativas dos estudantes.

Antes de 2020, a IES analisada mantinha um crescimento gradual e consistente em suas matrículas e ingressos, comportamento que refletia o movimento observado em outras instituições privadas do país. Entretanto, com o advento da pandemia, houve uma inflexão brusca nessa tendência. Assim como os dados nacionais apresentados pelo SEMESP (2025), que registram queda acentuada nas matrículas presenciais e avanço expressivo da Educação a Distância (EAD), a instituição estudada enfrentou retração significativa no número de estudantes, dificuldade de retomada e necessidade urgente de reestruturação.

A comparação entre o cenário institucional e a tendência nacional demonstra que os efeitos da pandemia consolidaram um novo padrão de comportamento no ensino superior brasileiro. Os estudantes passaram a valorizar a flexibilidade de horários, o custo reduzido e a praticidade proporcionados pelo EAD.

A análise das projeções realizadas por meio da técnica de séries temporais indica um quadro preocupante para o futuro da IES. As estimativas para o período de 2026 a 2028 apontam tendência de queda contínua tanto nas matrículas quanto nos ingressos, sendo que os valores negativos observados nas projeções de novos alunos por curso evidenciam risco de descontinuidade, especialmente em Administração. Esse resultado deve ser interpretado como um alerta estratégico, indicando que, se a instituição não adotar medidas urgentes de reposicionamento, poderá comprometer sua sustentabilidade e relevância no cenário regional.

Por outro lado, o curso de Ciências Contábeis apresentou maior estabilidade, ainda que em queda moderada, demonstrando resiliência frente à crise e à mudança do perfil estudantil. Ainda assim, a tendência de retração observada reforça a necessidade de ações institucionais direcionadas à fidelização de alunos e à valorização das experiências presenciais que o EAD não consegue reproduzir integralmente, como o contato direto com docentes e o aprendizado técnico aplicado.

A leitura conjunta das projeções institucionais e nacionais reforça que a sobrevivência e o crescimento das IES presenciais dependem de adaptação, inovação e diferenciação. A adoção de metodologias híbridas, o fortalecimento da identidade institucional e o investimento em infraestrutura tecnológica são caminhos indispensáveis para manter a competitividade frente à expansão do ensino a distância. Além disso, estratégias de marketing educacional e parcerias com o setor produtivo podem contribuir para reposicionar a IES como uma instituição relevante e conectada às demandas do mercado e da comunidade.

Metodologicamente, a aplicação das séries temporais mostrou-se adequada, permitindo não apenas analisar as tendências históricas, mas também projetar cenários plausíveis para o futuro institucional. A abordagem quantitativa empregada oferece base sólida para o planejamento estratégico e financeiro da IES, evidenciando a importância de se apoiar em dados concretos na tomada de decisão. No entanto, as limitações do estudo, centradas exclusivamente em variáveis numéricas, indicam a necessidade de complementar a análise com investigações qualitativas que explorem dimensões mais subjetivas e institucionais.

Nesse sentido, recomenda-se que pesquisas futuras realizem uma análise qualitativa do contexto da instituição, incluindo a percepção de alunos, professores e gestores sobre a qualidade do ensino, o nível de engajamento, as metodologias adotadas e o papel da IES frente

às novas demandas do mercado educacional. Essa abordagem permitirá compreender não apenas o quanto a instituição cresce ou retrai, mas também o porquê de tais movimentos, ampliando a visão sobre os fatores humanos, pedagógicos e estratégicos que influenciam seu desempenho.

Em síntese, o cenário pós-pandemia impôs uma ruptura estrutural no ensino superior presencial em nível nacional e também regional, com a pandemia atuando como potencializador dessa transformação. As projeções negativas servem como sinal de alerta e convite à ação. É de extrema importância que a IES repense seu modelo, conheça profundamente o novo perfil de seus estudantes e se reinvente para continuar cumprindo sua função social e educativa.

REFERÊNCIAS

- ARIEIRA, J. O. *et al.* **Avaliação do aprendizado via educação a distância: a visão dos discentes.** Scielo Brasil, São Paulo, v. 17, n. 63, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ensaio/a/8C6fw53wJg7maggDSW775Tyd/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 10 maio 2025.
- BORGES, N. H. **Impacto da pandemia da COVID-19 na matrícula de discentes no curso de graduação em educação física da universidade federal de Uberlândia durante o ensino remoto emergencial.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal de Uberlândia.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 20 abr. 2025.
- CARVALHO, C. B. *et al.* **Ensino Remoto e Necessidades Específicas: o papel da escola e das famílias.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, n. 10, p. 74871-74885, out. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/17636>. Acesso em: 18 maio 2025.
- CRISTO, C. M. P. N. **Prospectiva estratégica: instrumento para a construção do futuro e subsídio à formulação de políticas públicas.** Revista do Serviço Público, Brasília, v. 65, n. 1, mar. 2003. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/262/267>. Acesso em: 28 set. 2025.
- FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A.; TOLEDO, G. L. **Estatística aplicada.** 2. ed. São Paulo: Editora Atlas S. A., 1995. 141 p.
- G1. **Coronavírus: veja a cronologia da doença no Brasil.** G1, Rio de Janeiro, abr. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/06/coronavirus-veja-a-cronologia-da-doenca-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 21 jun. 2025.
- GUÉRIOS, R.; COSTA, I. **Plataforma de Gestão do Conhecimento na Aplicação de EAD no Ensino Presencial em uma IES: Um Estudo de Caso.** In: XVI International Conference on Industrial Engineering and Operations Management (ICIEOM), 2010, São Carlos. Anais

[...]. São Carlos: [s.n.], 2010. Disponível em:
https://www3.unip.br/eceeic/admin/Anexos/Conteudo/C2011/C8/file_1682011165632921.pdf
 .Acesso em: 20 abr. 2025.

LOPES, M. C. L. P. **Educação a distância no ensino superior: uma possibilidade concreta de inclusão social**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 10, n. 29, p. 195, 2010. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v10n29/v10n29a11.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2025.

MAITÉ, R. S.; ARRAES, R. A. **Determinantes da Evasão e da Repetência Escolar**. Encontro Nacional de Economia. vol. 43. 2015. Disponível em:
https://www.bnb.gov.br/documents/160445/226386/ss2_mesa2_artigos2014_determinantes_e_vasao_repetencia_escolar.pdf/ad70eaa8-0185-4455-a380-3f97c33fbe5d. Acesso em: 06 de maio 2025.

MATEUS, L. F. **Implementação de um modelo de previsão de séries temporais para estimar o excedente de mortes no Brasil em 2020**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia da Computação) - Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde do Campus Araranguá, Universidade Federal de Santa Catarina.

MARTINS, C. B. **A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil**. Brasília, Scielo Brasil, abr. 2009. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/es/a/RKsKcwfYc6QVFBHy4nvJzHt>. Acesso em: 17 mai. 2025.

MONTEZANI, E. **Métodos básicos de previsão de séries temporais no Excel**. Catanduva: IMES. Disponível em:
<https://www.bertolo.pro.br/MetodosQuantitativos/Simulacao/MetodosBasicosDePrevisaoDeSeriesTemporaisNoExcel.pdf>. Acesso em: 10 set. 2025.

PINDYCK, R.; RUBENFELD, D.L. **Microeconomia**. 5ª ed., São Paulo: Prentice Hall, 2002.

PODER360. **Evasão no ensino superior cresce durante a pandemia, diz estudo**. Brasília, 19 out. 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/educacao/evasao-no-ensino-superior-cresce-durante-a-pandemia-diz-estudo/>. Acesso em: 6 abr. 2025.

RAMOS, H. C. **Um estudo comparativo da literatura sobre evasão no ensino superior antes, durante e após a pandemia de covid**. Contemporary Journal, Rio de Janeiro, v. 4, n 4, p. 3, 2024. DOI 10.56083/RCV4N4-207. Disponível em:
<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/4095/3158>. Acesso em: 26 abr. 2025.

SÉCCA, R. X.; SOUZA, R. M. L. **Análise do setor de ensino superior privado no Brasil**. Rio de Janeiro: BNDS, set. 2009, p. 112. Disponível em:
https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/1943/2/BS%2030%20An%c3%a1lise%20do%20setor%20de%20ensino%20superior_P.pdf#page=13.75. Acesso em: 17 maio 2025.

SEGENREICH, S. C. D. **Desafios da educação à distância ao sistema de educação superior: novas reflexões sobre o papel da avaliação**. Scielo Brasil, São Paulo, n. 28, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/NpXKfSbGHDpndLthvcJPvDd/>. Acesso em: 10 maio 2025.

SEMESP. **Mapa do ensino superior no Brasil**: 2025. 15. ed. São Paulo: Instituto SEMESP, 2025, p. 11-22. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wpcontent/uploads/2025/02/mapa-do-ensino-superior-no-brasil-2025.pdf#page=11.09>. Acesso em: 25 abr. 2025.

SILVA, M. D. *et al.* **Coronavírus: consequências da pandemia no ensino superior**. Manaus, mai. 2021, p. 2. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7120/4562>. Acesso em: 26 abr. 2025.